

## **Análise da Precisão e Sensibilização nos Portais dos Jornais Diário do Amapá (Amapá/AP) e Folha BV (Boa Vista/RR)<sup>1</sup>**

Fernanda Melo COSTA<sup>2</sup>  
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **Resumo**

Este paper apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre a análise da qualidade das matérias dos jornais Diário do Amapá (Amapá/AP) e Folha BV (Boa Vista/RR) referentes ao meio ambiente e ciência na Região Norte. Iremos destacar neste levantamento de dados referentes às categorias da precisão e da sensibilização, tendo como base as matérias de caráter ambiental. A pesquisa foi realizada no âmbito do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na e sobre Amazônia (LABJAM) do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia. Essa pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

**Palavras-chave:** Pesquisa; Ambiental; Amazônia;

### **1.Introdução**

O presente projeto de pesquisa teve como objetivo principal analisar a precisão e sensibilização da cobertura jornalística sobre o meio ambiente realizada pelos jornais online Diário do Amapá (Macapá/AP) e Folha BV (Boa Vista/RR). Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de diversidade incomparável e estratégica para o planeta.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a Amazônia.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da DECOM-UFAM, email: [fe.melocosta@gmail.com](mailto:fe.melocosta@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da DECOM-UFAM, email: [allan30@gmail.com](mailto:allan30@gmail.com)

## 2. O método da pesquisa

A metodologia utilizada na pesquisa apresentou o uso de métodos quali-quantitativos. Utilizaremos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997), pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado nos jornais Diário do Amapá (Macapá/AP) e Folha BV (Boa Vista/RR). A escolha destes periódicos diários deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus Estados. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março de 2014 a março de 2015 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que foram adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente desenvolvimento sustentável, eventos ambientais extremos e pesquisas relacionadas à questão ambiental; terem sido publicados de março de 2014 a março de 2015; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Foram recolhidas 32 reportagens publicadas no jornal Diário do Amapá (Macapá/AP) e 23 no jornal Folha BV (Boa Vista/RR), que atenderam aos critérios da pesquisa, mas por conta da atualização das plataformas algumas matérias foram perdidas, diminuindo assim a quantidade. As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e do seu subgênero ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente à fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo; Independência analisa se houve problematização das responsabilidades do

poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder; Pluralidade analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental; Contextualização analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas e Sensibilização, utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Devido ao número limitado de páginas, vamos discutir no paper apenas as categorias de Precisão e Sensibilização.

### 3. Fundamentação Teórica

O estudo quali quantitativo da cobertura buscou analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelos jornais online Diário do Amapá (Macapá/AP) e Folha BV (Boa Vista/RR) usando o método da análise de conteúdo que requer a utilização de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos do gênero ambiental.

Em razão disso, adotamos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação, como o **compromisso com a verdade**, em que a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige necessidade de mais fontes

para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é; **lealdade ao interesse público**, no qual chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos; **a disciplina da verificação**, que Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público; **independência das fontes**, em que o jornalista acaba se acomodando diante de fonte, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena; **ser um monitor independente do poder**, no qual deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia; **promover um fórum para a crítica e o comentário público**, conforme afirma Pena (2005), nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual; **apresentar o significativo de forma interessante e relevante** trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos. Apesar desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável, e por fim o princípio que aponta que **o jornalista tem um dever com sua consciência**, no qual deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica, sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos.

A função social do jornalismo ambiental é estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Tivemos como objetivo de análise a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelos jornais online Diário do Amapá (Macapá/AP) e Folha BV (Boa Vista/RR), objeto desta pesquisa, procedemos a uma revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados, tais como, **diversidade de fontes**, fontes que devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor

familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros; **independência em relação às fontes** aponta a importância de não se ater às fontes sem ouvir pontos de vista contrários; **abrir o espaço para o debate**, no qual deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciante marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental; **evitar o sensacionalismo**, “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de tratá-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos; **nem tudo se resume às questões econômicas**, pois as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social; **procurar aliar jornalismo e educação**, o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social; **evitar a fragmentação da cobertura**, esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004); **caráter revolucionário e engajamento**, em que a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas. Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las. Uma vez estabelecidas às categorias de análise, foi elaborado um formulário, para efeito didático contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões foram formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

CATEGORIA	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
<b>Precisão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compromisso com a verdade</li> <li>• Disciplina da verificação</li> <li>• Evitar o sensacionalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A que se refere à matéria?</li> <li>• O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como</li> </ul>

			supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
<b>Independência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência das fontes</li> <li>• Ser um monitor do poder</li> <li>• Lealdade ao interesse público</li> <li>• Independência em relação às fontes</li> <li>• Dever com a sua consciência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental?</li> <li>• Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?</li> <li>• A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos dos fenômenos naturais?</li> <li>• A matéria se limita a apenas uma fonte?</li> </ul>
<b>Contexto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</li> <li>• Evitar a fragmentação da cobertura</li> <li>• Nem tudo se resume a questões econômicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental?</li> <li>• A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>
<b>Sensibilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caráter revolucionário e engajamento</li> <li>• Procurar aliar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se o conteúdo das reportagens busca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria procura educar o leitor a respeito das questões</li> </ul>

	jornalismo e educação	desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional	ambientais? <ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos?</li> <li>• A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental afeta o seu cotidiano?</li> </ul>
<b>Pluralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover fórum de debate</li> <li>• Diversidade das fontes</li> <li>• Abrir espaço para debate</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes?</li> <li>• Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental foram questionados para a produção da matéria?</li> <li>• Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?</li> </ul>

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens  
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

#### 4. Categoria Precisão

Analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo. Na análise de dados da tabela, o percentual para problemas ambientais foi de 69,57% como enfoque principal da matéria, para experiências bem sucedidas de uso de recursos naturais foi de 8,70% mudanças na legislação ambiental foram de 0%, evento e outros foram de 17,39% e 4,35% respectivamente.

A partir dessa premissa as fontes jornalísticas podem ser consideradas respeitáveis e confiáveis características fundamentais para o jornalismo.

<b>Categoria precisão – item 1</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual o enfoque principal da matéria?	Problemas ambientais	69,57
	Experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais	8,70
	Mudanças na legislação ambiental	0,00
	Eventos	17,39
	Outros	4,35

Tabela 1

Fonte: Pesquisador/2014

Não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de trata-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos. “Alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Referente aos problemas ambientais que possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.) foi de 100% do uso desses termos nas matérias apuradas e 0,00% a ausência deles.

<b>Categoria precisão – item 2</b>	<b>Resultados (%)</b>	
O texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?	Sim	100,0%
	Não	0,00%

Tabela 2

Fonte: Pesquisador/2014

Nessa sociedade jornalística, existe uma falha na questão de verificação por isso Chaparro (2011) faz um alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público.



## 5. Categoria Sensibilização

Utiliza o espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental. Baseado nesse princípio 60,87% apontou que existe uma preocupação dos jornalistas além de noticiar a questão ambiental tratada, apresenta ao leitor informações para a compreensão da questão ambiental global e 39,13% não mostram educação do jornalismo ambiental.

Categoria sensibilização – item 1		Resultados (%)
A matéria buscou, além de noticiar a questão ambiental tratada, apresentar ao leitor informações para a compreensão da questão ambiental global?	Sim	60,87
	Não	39,13

Tabela 3

Fonte: Pesquisador

Possui um caráter revolucionário e engajamento, essa proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Em 47,83 % dos casos analisados se preocuparam e explicar ao leitor termos e expressões referentes à temática ambientais pouco conhecidas e 52,17% ainda falham nessa questão.

Categoria sensibilização – item 2		Resultados (%)
A matéria buscou traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos?	Sim	47,83
	Não	52,17

Tabela 4

Fonte: Pesquisador

Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos. Mediante a essas posturas, fizemos uma análise sobre como as matérias são reportadas para

que o leitor tenha um bom entendimento, como por exemplo, se a matéria buscou transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores 69,57% estão sendo noticiados e 30,43% dos casos não recebem a mesma atenção.

<b>Categoria sensibilização – item 3</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria buscou transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores?	Sim	69,57
	Não	30,43

Tabela 5

Fonte: Pesquisador/2014

Como se pode perceber os jornais online carecem um pouco mais de informações de caráter educativo, ou seja, procurar aliar jornalismo e educação portanto o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social. Com base no que já foi dito, procura-se também saber se a matéria buscou mostrar ao leitor como as questões tratadas afetam os leitores ou como eles podem agir diante deles, na apuração mostra que 43,48% têm essa preocupação de passar isso nas suas matérias e 56,52% que é a maioria não apresentam.

<b>Categoria sensibilização – item 4</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria buscou mostrar ao leitor como as questões tratadas os afetam ou como eles podem agir diante deles?	Sim	43,48
	Não	56,52

Tabela 6

Fonte: Pesquisador

Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las. Aderir ao processo de construção de uma vida sustentável, não significa dar um aval aos jornalistas ambientais para abandonar seus demais compromissos com a ética e o profissionalismo.

## 5. Considerações

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelos jornais online Diário do Amapá (Macapá/AP) e Folha BV (Boa Vista/RR). De março de 2014 a dezembro de 2014, tempo de realização da pesquisa até a produção deste relatório final. No capítulo de introdução, apresentamos, entre outras coisas, a caracterização da questão ambiental e seus impactos na Amazônia. O tópico de descrição metodológica apresenta o objeto, o corpus e o método da pesquisa ao descrever como foi usada a análise de conteúdo para aferir a qualidade da informação jornalística publicada pelos jornais pesquisados, como foram definidas as categorias de análise e construído um quadro de perguntas para que fossem melhor analisadas as reportagens. O tópico de fundamentação teórica traz os princípios gerais norteadores da atividade jornalística, sua função social nas democracias e apresenta também as funções e características do gênero jornalístico ambiental. No tópico precisão a pergunta relacionada aos problemas ambientais, mostra que o foco das matérias ainda é relatar essas questões, sobre do uso dos verbos no futuro do pretérito e no gerúndio foi de cem por cento nas matérias analisadas. Por fim na categoria sensibilização os enfoques relacionados a educação do leitor, das quatro perguntas produzidas apenas uma não foi suficiente, então com isso pode-se dizer que são bastante satisfatórios os resultados dessa categoria. Neste relatório final da pesquisa atingimos o objetivo específico o de analisar a cobertura de qualidade das reportagens recolhidas tendo como base as categorias de análise definidas; e a apresentação dos resultados problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo ambiental.

## Referências

- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FONSECA, André Azevedo da. **Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta.** In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos.** São Paulo: Summus, 2004.

FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima:** como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo:** o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado.** São Paulo: Pioneira, 1972.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** São Paulo: Contexto, 2002.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Du contrat social.** Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo.** São Paulo: Summus, 1997.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia.** Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SCHARF, Regina. **Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo?** In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos.** São Paulo: Summus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo:** a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”.** Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável:** abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa:** livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WEBER, Max. **Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa.** **Estudos em Jornalismo e Mídia,** Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001

